

Região Sudeste

Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste

Dados dessazonalizados

2002 = 100

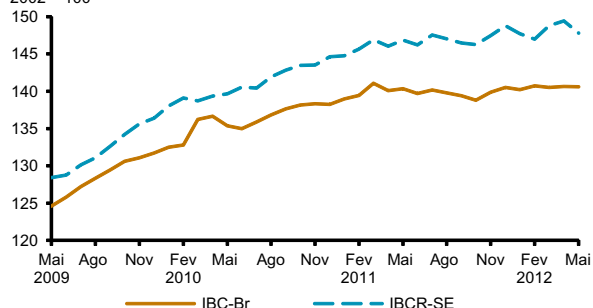
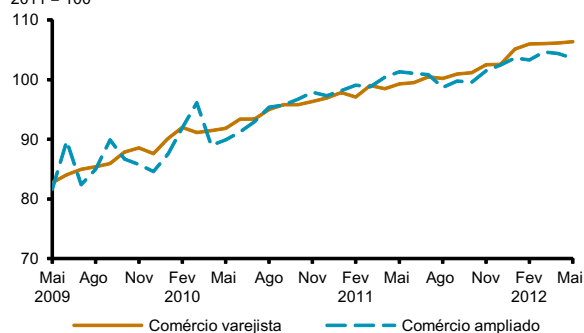


Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011 Ano	2012 Fev ^{1/}	2012 Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,8	3,0	1,6	7,0
Combustíveis e lubrificantes	0,5	1,1	2,1	-0,8
Hiper e supermercados	4,1	4,0	2,1	6,0
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	1,8	0,6	1,2
Móveis e eletrodomésticos	17,0	2,7	2,5	14,7
Comércio ampliado	6,8	2,9	1,0	5,3
Automóveis e motocicletas	6,1	3,8	-2,1	1,6
Material de construção	8,9	7,6	-1,6	8,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O Sudeste manteve ritmo moderado de expansão no trimestre encerrado em maio, refletindo continuidade de crescimento da atividade varejista e resultados positivos da agropecuária. O IBCR-SE variou 0,6% no período, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando aumentara 0,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses mostra crescimento de 2,5% em maio, ante 3,4% em fevereiro.

As vendas varejistas da região aumentaram 1,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam crescido 3%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Esse desempenho, favorecido pela expansão da massa salarial e das operações de crédito às famílias, reflete o dinamismo do segmento móveis e eletrodomésticos, 2,5%; seguido por hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e por combustíveis e lubrificantes, ambos com elevação de 2,1%. O comércio ampliado, incluídas as variações negativas nas vendas de veículos, 2,1%, e de material de construção, 1,6%, cresceu 1% no período, ante 2,9% no trimestre encerrado em fevereiro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 7% em maio, em relação a igual período de 2011, ante 6,8% em fevereiro. Com elevações respectivas de 1,6% e 8,7% nas vendas de veículos e de material de construção, o comércio ampliado cresceu 5,3%.

A produção industrial da região recuou 0,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando declinara 1,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa recuou 1,8% e a de transformação 0,4%, ressaltando-se que quatorze das vinte e três atividades pesquisadas registraram resultados negativos no período, com ênfase nos observados na indústria de produtos de metal, 7,5%; de alimentos, 5,6%; e

Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2012		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,5	-0,3	-2,6
Indústria extrativa	7,5	0,2	-1,8	1,6
Indústria de transformação	92,5	-1,3	-0,4	-2,8
Veículos automotores	13,1	-13,9	0,5	-10,0
Alimentos	8,8	0,7	-5,6	-0,2
Metalurgia básica	8,1	-7,4	3,3	-7,4
Outros produtos químicos	7,2	4,8	-3,6	-0,7
Refino de petróleo e álcool	7,2	1,0	1,8	-0,6

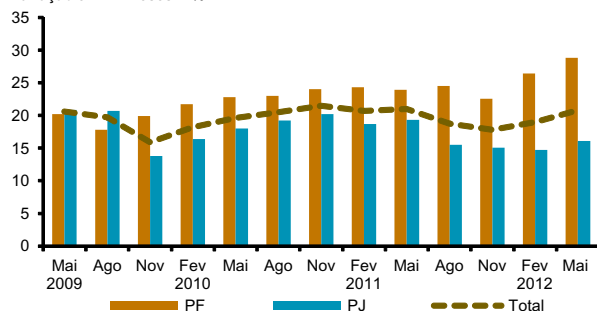
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito^{1/} – Sudeste

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2012 ^{1/}	
	2009	2010	2011	2012 ^{1/}	R\$ milhões	Part. (%)
Sudeste	40,5	36,7	-30,0	-28,0	67 907	50,0
Brasil	50,0	23,5	-18,0	-16,0	139 345	100,0

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até maio.

Tabela 4.4 – Produção agrícola – Sudeste

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Var. % 2012/2011
		2011	2012	
Grãos		17 201	19 101	11,0
Arroz (em casca)	0,3	174	156	-10,2
Feijão	2,8	878	890	1,4
Milho	7,1	10 637	12 344	16,1
Soja	5,2	4 446	4 556	2,5
Outras lavouras				
Café	19,9	2 260	2 638	16,7
Banana	3,0	2 253	2 281	1,2
Cana-de-açúcar	36,8	484 030	421 859	-12,8
Laranja	9,8	16 237	16 267	0,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012.

de outros produtos químicos, 3,6%. Em oposição, ocorreram expansões nas produções de vestuários e acessórios, 7,4%; de outros equipamentos de transporte, 6,1%; e de metalurgia básica, 3,3%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do Sudeste registrou retração de 2,6% em maio, ante 0,9% em fevereiro. Destacaram-se os recuos de 10% no setor de veículos automotores e de 7,4% na metalurgia básica, contrastando com as elevações respectivas de 17,5% e 6,6% nas indústrias de alimentos e bebidas e de outros equipamentos de transporte.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas na região totalizaram R\$1.120,3 bilhões em maio, ampliando-se 5,7% no trimestre e 20,8% em doze meses. A carteira de pessoas físicas somou R\$442,2 bilhões, com elevações de 7,4% e 28,8%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação, com destaque para o dinamismo das modalidades crédito pessoal e financiamento de veículos. O estoque do segmento pessoas jurídicas, com ênfase para a modalidade capital de giro, atingiu R\$678,1 bilhões, representando variações de 4,6% no trimestre e de 16,1% em doze meses.

A inadimplência das operações de crédito cresceu 0,1 p.p. no trimestre, alcançando 3,3% em maio. A taxa relativa ao segmento de pessoas físicas apresentou elevação de 0,3 p.p. e a de pessoas jurídicas registrou estabilidade no período, situando-se em 5,3% e 2%, respectivamente.

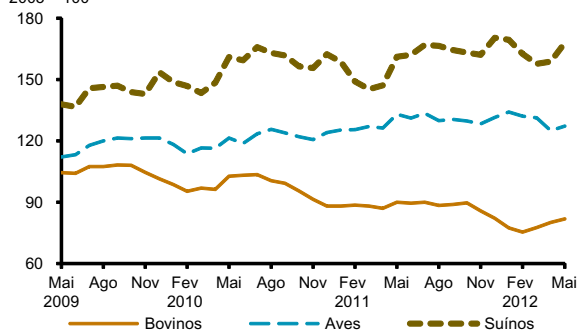
Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a região Sudeste recuaram 28% no período de doze meses finalizado em maio, representando 50% das operações realizadas no país.

A produção de grãos na região Sudeste deverá atingir 19,1 milhões de toneladas em 2012, 11% superior à produção do ano anterior, representando 11,8% da produção nacional, de acordo com o LSPA de junho, do IBGE. A projeção anual incorpora crescimentos de 16,1% na safra de milho, de 2,5% na de soja e de 1,4% na de feijão, contrastando com a retração de 10,2% na produção de arroz. Entre as demais lavouras, estão estimados aumentos para as produções de café, 16,7%, em ciclo bianual de alta produtividade, e de laranja, 0,2%, em oposição ao recuo na de cana de açúcar, 12,8%, em consequência das reduções de 16,6% na área plantada e de 5,5% no rendimento.

Gráfico 4.4 – Abates de animais – Sudeste

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 4.5 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	67 528	64 123	-5,0	-0,9
Básicos	28 989	26 338	-9,1	-0,6
Industrializados	38 539	37 785	-2,0	-1,2
Semimanufaturados	9 020	8 250	-8,5	-5,8
Manufaturados ^{1/}	29 519	29 536	0,1	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 4.6 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	59 203	59 812	1,0	4,5
Bens de capital	14 807	15 448	4,3	5,6
Matérias-primas	25 357	25 611	1,0	0,4
Bens de consumo	9 693	9 845	1,6	5,0
Duráveis	4 909	4 758	-3,1	-0,4
Não duráveis	4 784	5 088	6,3	13,0
Combustíveis e lubrificantes	9 346	8 907	-4,7	14,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 4.7 – Evolução do emprego formal – Sudeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011		2012		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	440,1	268,4	118,2	-73,5	330,6
Indústria de transformação	95,6	22,1	-34,8	-36,1	51,2
Comércio	30,8	63,0	107,8	-32,0	23,7
Serviços	149,6	113,9	126,0	28,3	127,1
Construção civil	33,5	35,6	-3,1	9,4	52,7
Agropecuária	119,6	30,4	-82,0	-43,0	62,4
Serviços ind. de utilidade pública	2,1	-1,3	-0,0	-0,0	1,7
Outros ^{2/}	8,9	4,7	4,4	0,0	11,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos inspecionados pelo SIF, apresentaram variações respectivas de -11,6%, -1,23% e 9,8% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A redução dos abates de bovinos refletiu, em parte, continuidade das restrições de ordem sanitária impostas pelo mercado externo e queda de consumo na área do euro, influenciando o desempenho das exportações regionais, que recuaram 16,4% no período.

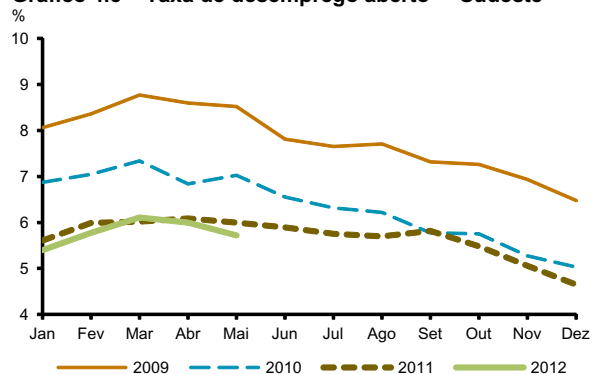
O superávit comercial da região totalizou US\$4,3 bilhões no primeiro semestre de 2012, ante US\$8,3 bilhões em igual período do ano anterior, ocorrendo redução de 5% nas exportações e aumento de 1% nas importações, que atingiram US\$64,1 bilhões e US\$59,8 bilhões, respectivamente.

O comportamento das exportações, decorrente de variações de 1,3% nos preços e de -6% no *quantum*, foi influenciado, especialmente, pelas retrações nas vendas de produtos básicos, 9,1%, e de produtos semimanufaturados, 8,5%. Os principais destinos dos embarques da região foram EUA, China, Argentina, Holanda e Alemanha, que adquiriram, em conjunto, 47,8% das vendas externas da região no período.

A evolução das importações, resultante de variações de 2,3% nos preços e de -1,2% no *quantum*, refletiu, principalmente, os aumentos nas aquisições de bens de consumo não duráveis, 6,3%, e de bens de capital, 4,3%. As importações provenientes dos EUA, da China, da Alemanha, da Argentina, e do Japão somaram 49,1% do total adquirido pelo Sudeste no período.

O mercado de trabalho da região registrou, de acordo com estatísticas do Caged/MTE, a criação de 330,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, ante a eliminação de 73,5 mil naquele finalizado em fevereiro e a criação de 440,1 mil em igual período de 2011. Destacaram-se no período as contratações nos segmentos de serviços, 127,1 mil, agropecuária, 62,4 mil, construção, 52,7 mil, e indústria de transformação, 51,2 mil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,5% no trimestre terminado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando havia aumentado 0,9%.

A taxa média de desemprego do Sudeste, considerada a PME realizada pelo IBGE nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte

Gráfico 4.5 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste

Fonte: IBGE

Tabela 4.8 – IPCA – Sudeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período			
		2011	2012		
			Ano	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	6,57	1,32	1,01	4,82
Livres	74,5	6,64	1,42	1,08	5,28
Comercializáveis	33,2	4,55	-0,33	0,69	2,97
Não comercializáveis	41,3	8,38	2,85	1,41	7,23
Monitorados	25,5	6,38	1,07	0,83	3,71
Principais itens					
Alimentação	21,8	7,24	1,30	1,69	7,21
Habitação	15,0	6,74	1,35	1,86	6,48
Artigos de residência	4,3	-0,59	0,09	-0,88	-2,17
Vestuário	5,9	8,38	-0,60	2,78	6,19
Transportes	20,8	6,47	0,93	-1,65	0,48
Saúde	11,4	6,76	1,59	1,92	6,22
Despesas pessoais	10,9	8,16	2,13	3,40	8,90
Educação	4,8	8,25	6,81	0,09	7,37
Comunicação	5,1	1,50	-0,42	0,10	-0,03

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2012.

(RMBH), atingiu 5,9% no trimestre encerrado em maio. A retração de 0,1 p.p. em relação a igual período de 2011 decorreu de elevações de 1,8% no pessoal ocupado e de 1,6% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, respectivamente, 5,4% e 7,3%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 5,5% no trimestre encerrado em maio, estável ante aquele finalizado em fevereiro.

A inflação na região Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ e RMBH, atingiu 1,01% no trimestre encerrado em junho, ante 1,32% naquele finalizado em março. O resultado refletiu a desaceleração dos preços livres, de 1,42% para 1,08%, e dos preços monitorados, de 1,07% para 0,83%.

A evolução dos preços livres repercutiu o impacto mais intenso da desaceleração dos preços dos produtos não comercializáveis, de 2,85% para 1,41%, com destaque para o arrefecimento na evolução do subgrupo serviços, de 2,96% para 1,51%, favorecida pela ausência de reajustes sazonais das mensalidades escolares no trimestre e pelo menor aumento nos preços da alimentação fora do domicílio, com alta de 1,36% ante 2,42% no trimestre anterior. Entre os produtos comercializáveis houve elevação de 0,69% no período, após variação de -0,33% registrada nos três primeiros meses do ano, sobressaindo-se a alta de 2,78% nos preços de vestuário.

A desaceleração dos preços monitorados traduziu, em especial, as ausências das elevações sazonais dos preços das passagens dos ônibus intermunicipais e dos ônibus urbanos, ocorridas no trimestre anterior. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na região, aumentou 0,9 p.p., para 56,8%, no trimestre encerrado em junho.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região variou 4,82% em junho, ante 6,57% em dezembro de 2011, refletindo os efeitos das desacelerações nos preços livres, de 6,64% para 5,28%, e nos preços monitorados, de 6,38% para 3,71%.

O Sudeste manteve ritmo moderado de expansão no trimestre encerrado em maio, refletindo continuidade de crescimento da atividade varejista e os resultados positivos da agropecuária. O ritmo de atividade tende a se intensificar neste semestre, em parte, reflexo das ações de política recentemente implementadas.

Minas Gerais

Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais

Dados desazonalizados

2002 = 100

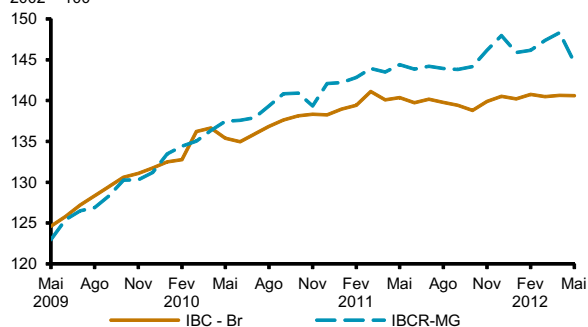


Tabela 4.9 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais

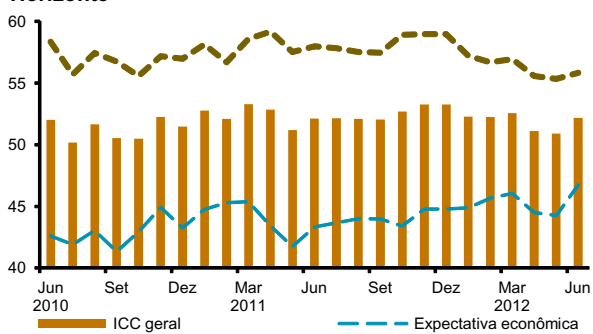
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011 Ano	2012		
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	10,0	2,7	0,4	8,4
Combustíveis e lubrificantes	0,0	8,5	-1,8	-0,5
Hiper e supermercados	5,6	2,4	-1,3	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	5,8	2,8	1,0	3,6
Móveis e eletrodomésticos	31,1	7,8	3,3	27,8
Comércio ampliado	9,0	2,8	0,9	6,0
Veículos e motos, partes e peças	7,3	1,9	-1,2	1,7
Material de construção	8,8	-0,3	2,0	5,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados

Gráfico 4.7 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte



Fonte: Fecomércio Minas e Ipead/UFMG

A economia mineira desacelerou no trimestre encerrado em maio, evidenciando, especialmente, a menor expansão das vendas do comércio, assim como a dinâmica desfavorável das exportações. O IBCR-MG variou 0,1% no trimestre encerrado em maio de 2012, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, período em que crescera 1,4% no mesmo tipo de comparação. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-MG cresceu 3,4% em maio, em relação a igual intervalo em 2011, ante 3,8% registrado em fevereiro deste ano.

A atividade varejista em Minas Gerais cresceu 0,4% no trimestre encerrado em maio, ante 2,7% no trimestre finalizado em fevereiro, segundo dados dessazonalizados da PMC/IBGE. As vendas do segmento de móveis e eletrodomésticos aumentaram 3,3%, ante 7,8% no trimestre anterior, enquanto nos ramos de combustíveis e lubrificantes e hipermercados e supermercados decresceram 1,8% e 1,3%, respectivamente, comparativamente a variações positivas de 8,5% e 2,4% no trimestre anterior. O comércio ampliado, incorporando a queda de 1,2% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e o aumento de 2% em material de construção, registrou alta de 0,9% no trimestre, ante elevação de 2,8% no trimestre anterior.

Considerando períodos de doze meses, as vendas varejistas registraram expansão de 8,4% sobre o mesmo período anterior, ante 9% no acumulado até fevereiro, refletindo os crescimentos respectivos de 27,8% e de 5,1% em móveis e eletrodomésticos e em hipermercados e supermercados. No conceito ampliado, as vendas varejistas registraram expansão de 6%, ante 9% em fevereiro, com base nas variações de 1,7% em veículos e 5,9% em material de construção.

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) e pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (Fecomércio Minas), atingiu 52,2 pontos em junho, registrando redução de 0,4 p.p. em relação a março. O indicador relativo à expectativa econômica aumentou 0,7 p.p. no mesmo período, refletindo a melhora na avaliação sobre a situação do país, com destaque para a expectativa sobre a inflação. Por outro lado, o componente de avaliação da expectativa financeira registrou queda de 1,1 p.p., refletindo deterioração na pretensão de compra e nas expectativas sobre disponibilidade de recursos e pontualidade no pagamento.

Tabela 4.10 – Produção industrial – Minas Gerais

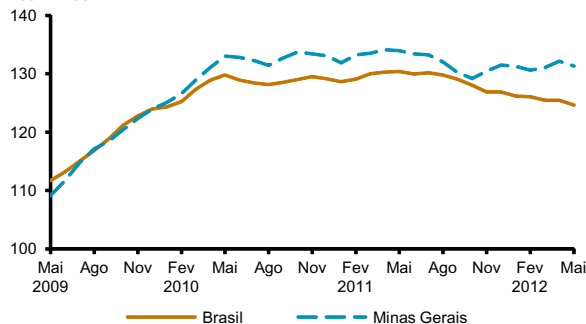
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral		
		2012		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,2	0,5	-1,4
Indústria extrativa	15,1	-5,0	2,7	-1,8
Indústria de transformação	84,9	1,8	0,5	-1,3
Metalurgia básica	18,2	-6,0	3,7	-4,5
Alimentos	18,2	0,7	-2,3	0,0
Veículos automotores	16,2	2,2	-3,4	-4,2
Minerais não metálicos	7,0	1,8	-0,2	3,9
Outros produtos químicos	6,3	15,1	-3,2	9,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

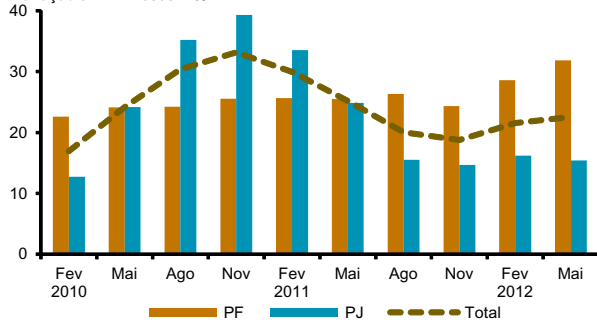
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 4.8 – Produção industrial – Minas GeraisDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 4.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

A produção industrial no estado cresceu 0,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentou 0,2%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa mineral cresceu 2,7% e a de transformação registrou expansão de 0,5%, ressaltando-se as elevações nas atividades de metalurgia básica e refino de petróleo e álcool, de 3,7% e 5,7%, respectivamente, e decréscimos em veículos automotores, 3,4%, e alimentos, 2,3%, influenciado pela menor produção de carnes de bovinos, açúcar cristal, biscoitos e bolachas.

A produção da indústria mineira acumulada em doze meses retraiu 1,4% em maio, em relação a igual período de 2011, comparativamente à queda de 0,9% apurada em fevereiro, na mesma base de comparação. A indústria extrativa recuou 1,8% e a indústria de transformação, 1,3%, destacando-se as quedas nos segmentos de metalurgia básica, 4,5%, e de veículos automotores, 4,2%, parcialmente neutralizadas pelos aumentos de 17,7% nas indústrias de produtos de metal, impulsionadas pela produção de esquadrias de ferro e aço, e de 9,7% nas de outros produtos químicos, com destaque para inseticidas agrícolas.

O Icei/MG, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), alcançou 55,6 pontos em junho, ante 57,4 pontos em março e 57,7 pontos em igual mês do ano anterior. O recuo trimestral refletiu as retrações respectivas de 1,5 ponto e 1,6 ponto assinaladas no Índice de Condições Atuais e no Índice de Expectativas para os próximos seis meses.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$186,5 bilhões em maio, aumentando 6,2% no trimestre e 22,5% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, evidenciando o dinamismo das modalidades de crédito consignado e de financiamentos imobiliários, atingiram R\$87,3 bilhões, elevando-se 8,5% e 31,9% nas mesmas bases de comparação. O crédito concedido ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$99,2 bilhões, elevando-se 4,4% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de construção, de refino de petróleo e comércio atacadista, exceto veículos; e 15,4% em doze meses.

A taxa de inadimplência situou-se em 3,3% em maio, registrando aumentos de 0,1 p.p. no trimestre e de 0,9 p.p. em doze meses.

A safra de grãos do estado deverá atingir 12,1 milhões de toneladas em 2012, aumentando 13% no ano, de

Tabela 4.11 – Produção agrícola – Minas Gerais

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2011	2012	
Grãos	28,3	10 698	12 085	13,0
Feijão	5,5	583	633	8,5
Milho	11,8	6 535	7 707	17,9
Soja	9,4	2 941	3 055	3,9
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,1	67 725	72 112	6,5
Café	38,4	1 336	1 571	17,6

Fonte: IBGE

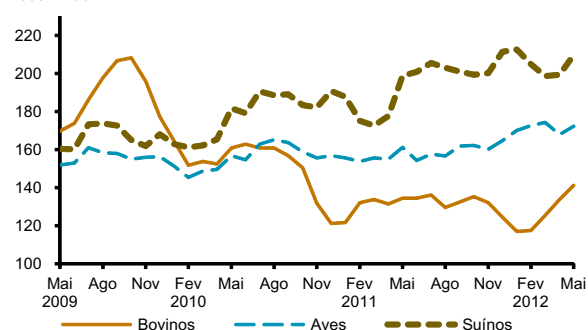
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012.

Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 4.12 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	18 684	16 211	-13,2	-0,9
Básicos	11 856	9 933	-16,2	-0,6
Industrializados	6 828	6 278	-8,1	-1,2
Semimanufaturados	3 840	3 495	-9,0	-5,8
Manufaturados ^{1/}	2 989	2 783	-6,9	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 4.13 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	5 757	5 596	-2,8	4,6
Bens de capital	1 714	1 730	0,9	5,6
Matérias-primas	2 510	2 494	-0,7	0,4
Bens de consumo	932	1 099	17,8	5,0
Duráveis	783	916	17,1	-0,4
Não duráveis	150	182	21,7	13,1
Combustíveis e lubrificantes	600	273	-54,5	14,6

Fonte: MDIC/Secex

acordo com o LSPA de junho, do IBGE. Esse desempenho reflete, particularmente, a projeção de crescimento de 17,9% para a safra de milho, principal cultura do estado, decorrente de elevações de 8,9% na área plantada e de 8,3% na produtividade. As culturas de feijão e soja deverão registrar acréscimos anuais respectivos de 8,5% e 3,9%, enquanto, em relação às demais culturas, ressaltam-se as perspectivas de crescimento de 17,6% para a safra de café, em ciclo bienal de alta produtividade, e de 6,5% para a relativa à cana-de-açúcar.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), aproximadamente 70% dos realizados no estado, mostraram recuperação no último trimestre, reduzindo a queda do desempenho acumulado no ano para 2,2% em maio, ante 12,9% no primeiro bimestre. Os abates de aves aumentaram 9,6%, e os de suínos, 9% no acumulado do ano. O preço médio da arroba do boi gordo manteve a tendência de queda, decrescendo 5,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao trimestre anterior, e 8,8% em relação ao mesmo período de 2011.

O superávit comercial de Minas Gerais totalizou US\$10,6 bilhões no primeiro semestre de 2012, decrescendo 17,9% em relação a igual período de 2011. As exportações totalizaram US\$16,2 bilhões e as importações, US\$5,6 bilhões, contraindo-se, respectivamente, 13,2% e 2,8% no período.

O desempenho negativo das exportações, evidenciando quedas de 7,8% nos preços e de 5,9% no *quantum*, refletiu a contração de 16,2% nas vendas de produtos básicos, com ênfase nos decréscimos nas operações relativas a minérios de ferro, 16,3%; café em grão, 24,9%; e farelo de soja, 39,6%. Os embarques de produtos semimanufaturados diminuíram 9%, com destaque para a retração nas vendas de ferro-ligas, 16%, e de ferro fundido bruto e ferro *spiegel*, 41,3%; e os associados a manufaturados, 6,9%, com ênfase nas quedas de 51,8% nas vendas de automóveis de passageiros e de 41,6% nas de fio-máquina e barras de ferro ou aço. China, EUA, Japão, Holanda, Argentina e Alemanha adquiriram, em conjunto, 63% das exportações do estado no primeiro semestre.

A retração das importações traduziu a queda de 4,7% no *quantum* e atenuada pelo aumento de 2% nos preços, com destaque para o recuo nas aquisições de combustíveis e lubrificantes, 54,5%, fortemente influenciada pela contração de 59,2% nas compras de hulha betuminosa, insumo das

indústrias siderúrgica e metalúrgica. Os desembarques de matérias-primas e produtos intermediários reduziram-se 0,7% no período, com destaque para a contração de 20,7% nas compras de acessórios de equipamentos de transporte. Em sentido contrário, as aquisições de bens de consumo elevaram-se 17,8%, concentradas em veículos de passageiros, enquanto as de bens de capital 0,9%, ressaltando-se as entradas de equipamentos móvel e fixo de transporte. As importações de mercadorias procedentes dos EUA, China, Argentina, Alemanha, Itália e México representaram, em conjunto, 67% das importações do estado no semestre.

Tabela 4.14 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais
Novos postos de trabalho

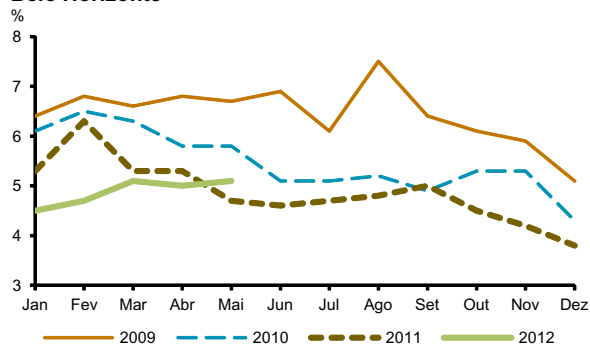
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2011			2012	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	104,9	52,2	16,6	-13,9	84,2
Indústria de transformação	18,6	6,6	2,0	-10,0	7,7
Comércio	5,1	8,3	27,4	-3,6	6,5
Serviços	25,2	21,4	29,6	10,5	25,6
Construção civil	8,9	9,3	-3,4	-5,1	16,9
Agropecuária	44,5	4,9	-40,3	-6,9	26,5
Indústria extrativa mineral	1,6	1,4	1,1	0,8	0,6
Outros ^{1/}	1,1	0,2	0,1	0,4	0,4

Fonte: MTE

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

De acordo com os dados do Caged/MTE, o mercado de trabalho formal do estado registrou 84,2 mil novos empregos no trimestre encerrado em maio, implicando redução de 19,7% ante mesmo período de 2011. A agropecuária gerou o maior número de empregos, 26,5 mil, porém com decréscimo de 40,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo-se pelo setor de serviços, com 25,6 mil postos, desempenho 1,8% superior ao de 2011. A construção civil registrou a maior expansão relativamente ao mesmo período de 2011, 90,5%, tendo contratado 16,9 mil novos trabalhadores; a indústria de transformação absorveu 7,7 mil novos empregados no período, 58,7% que em igual trimestre do ano anterior, e o comércio criou 6,5 mil novas vagas, registrando crescimento de 27% na mesma base de comparação.

Gráfico 4.11 – Taxa de desemprego aberto – Belo Horizonte



Fonte: IBGE

A taxa de desemprego média do trimestre encerrado em maio, na RMBH, situou-se em 5,1%, mesma taxa registrada em igual trimestre em 2011, segundo a PME do IBGE, visto que a PEA e o número de ocupados cresceram na mesma proporção, 3,1%. A massa salarial real expandiu-se 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo crescimentos de 9,7% no rendimento médio real e de 3,2% na população ocupada remunerada.

O IPCA da RMBH variou 1,27% no trimestre finalizado em junho, ante a 1,65% naquele encerrado em março. Esse resultado refletiu desaceleração no segmento de preços livres, cuja taxa passou de 1,87% para 1,20%, influenciada principalmente pela menor elevação nos preços de não comercializáveis no período, 1,28% contra 3,37% no trimestre anterior, com destaque para as quedas de 7,39% nos preços de automóvel usado e de 8,56% nos preços de frutas. No grupo de bens comercializáveis, os preços aumentaram 1,10% no trimestre, ante 0,23% no trimestre anterior, com ênfase para as elevações nos preços de cigarros, 20,40%, móvel para quarto, 6,33%, e pão francês, 3,51%. Entre os preços dos itens monitorados, observou-se

aceleração, passando de 0,95% para 1,54%, influenciada pelas elevações de taxa de água e esgoto, 10,73%, energia elétrica residencial, 3,22%, e gás de botijão, 3,75%. O índice de difusão alcançou 56,1% no trimestre terminado em junho, recuando frente aos 57,1% registrado em março.

Tabela 4.15 – IPCA – Belo Horizonte

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2011		2012	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,16	1,26	1,65	1,27
Livres	75,8	1,30	1,47	1,87	1,20
Comercializáveis	36,1	1,14	0,95	0,23	1,10
Não comercializáveis	39,8	1,44	1,91	3,37	1,28
Monitorados	24,2	0,86	0,80	0,95	1,54
Principais itens					
Alimentos e bebidas	20,8	1,15	2,67	1,73	0,90
Habitação	15,5	1,53	0,89	1,37	3,41
Artigos de residência	5,3	0,46	-1,85	-0,10	0,37
Vestuário	6,7	1,42	2,33	-0,58	2,16
Transportes	20,3	1,30	0,58	1,36	-1,24
Saúde	10,8	1,51	1,34	1,13	1,57
Despesas pessoais	11,4	1,29	1,43	3,86	4,73
Educação	4,4	0,66	-0,01	7,44	0,12
Comunicação	4,8	-0,20	0,53	-0,22	-0,78

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2012.

Considerando períodos de doze meses, a inflação na RMBH atingiu 5,45% em junho, ante 5,63% em março de 2011, com aceleração nos preços livres, de 5,70% para 5,97%, e desaceleração nos preços monitorados, de 5,30% para 4,22%. Dentre os preços livres, a variação nos preços dos itens comercializáveis atingiu 3,47% em junho, ante 3,42% em março, com destaque para as altas de café moído, 22,93%, cigarros, 20,40%, e carnes, 4,15%. No grupo de itens não comercializáveis houve avanço de 7,77% para 8,24%, com altas mais significativas em passagem aérea, 36,2%, aluguel residencial, 14,56%, e empregado doméstico, 13,81%. No segmento de monitorados, destacaram-se as maiores variações dos itens taxa de água e esgoto, 10,73%, ônibus urbano, 8,17%, e plano de saúde, 7,63%. A desaceleração no índice desse segmento está relacionada principalmente ao comportamento dos preços de gasolina e telefone fixo.

A moderação no crescimento da atividade econômica no estado refletiu, sobretudo, os resultados da indústria, associados em parte à menor demanda externa. A manutenção da robustez na evolução dos indicadores do mercado de trabalho, em particular os crescimento de emprego e renda, o desempenho positivo do setor agrícola no estado e os efeitos das ações de política recentemente implementadas tendem a impulsionar o desempenho da economia mineira nos próximos meses.

Rio de Janeiro

Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados

2002 = 100

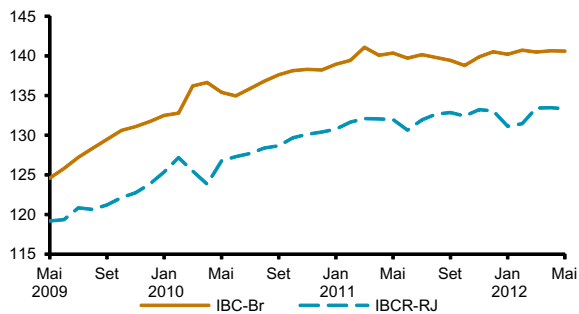


Tabela 4.16 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011	2012	12 meses	
			Fev ^{1/}	Mai ^{1/}
Comércio varejista	6,8	0,5	1,0	4,3
Combustíveis e lubrificantes	-0,1	4,6	7,8	3,2
Hiper e supermercados	2,7	-1,2	0,8	0,8
Tecidos, vestuário e calçados	6,4	-0,1	-0,7	2,9
Móveis e eletrodomésticos	19,3	4,4	0,5	15,7
Comércio ampliado	6,6	0,7	0,4	3,2
Veículos e motos, partes e peças	4,2	1,5	-6,3	-1,0
Material de construção	17,2	1,1	3,2	9,0

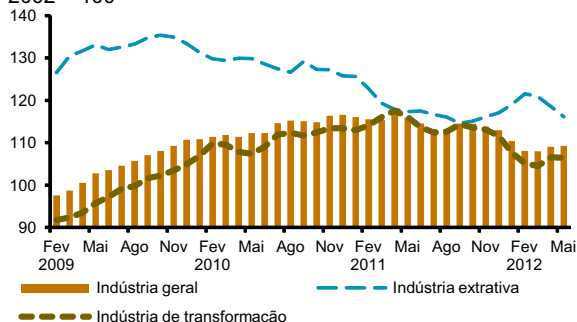
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 4.13 – Produção industrial – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

A economia fluminense recuperou-se no trimestre encerrado em maio, como reflexo, principalmente, da retomada da atividade industrial. O comércio registrou expansão no período acompanhando o desempenho do crédito e do mercado de trabalho. Nesse contexto, o IBCR-RJ aumentou 1,1% nos três meses finalizados em maio, ante o trimestre precedente, quando havia recuado 0,7%, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador registrou variação de 2,1% em maio, em relação ao período equivalente do ano anterior, comparativamente aos 2,8% observados em fevereiro.

As vendas do comércio varejista cresceram 1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentaram 0,5%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se, no período, as elevações nas vendas de combustíveis e lubrificantes, 7,8%, outros artigos de uso pessoal e doméstico, 1,9%, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 0,8%. Incluídas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, -6,3%, e de material de construção, 3,2%, o comércio ampliado cresceu 0,4% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista do estado expandiu 4,3% em maio, em relação a igual período de 2011, e o comércio ampliado, 3,2%, ante elevações respectivas de 5,5% e 4,2% em fevereiro. O Índice de Expectativas do Consumidor do estado, divulgado pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), permaneceu estável em junho, em relação a igual mês do ano anterior.

A produção industrial fluminense cresceu 1,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, avanço em parte explicado por componentes estatísticos em virtude do fraco desempenho do trimestre anterior, período em que recuara 5%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa, impactada pela redução da extração petrolífera, decresceu 4,5%, e a de transformação, evidenciando elevações nas atividades metalúrgica, 1,9%; veículos automotores, 4,6%; e refino de petróleo e álcool, 7,2%, cresceu 1,1% no trimestre. Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado recuou 3,9% em maio, ante queda de 1,8% em fevereiro, registrando-se variações de -3,7% na indústria de transformação e de -4,9% na extrativa.

Tabela 4.17 – Produção industrial – Rio de Janeiro

Geral e setores selecionados

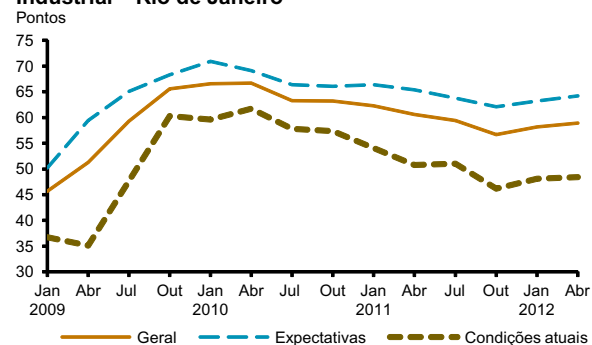
Setores	Pesos ^{1/} 2012	Variação % no período		
		Fev ^{2/}		Ac. 12 meses
		Mai ^{2/}		
Indústria geral	100,0	-5,0	1,1	-3,9
Indústria extrativa	18,1	4,6	-4,5	-4,9
Indústria de transformação	81,9	-7,1	1,3	-3,7
Refino de petróleo e álcool	13,6	-8,8	7,2	-4,5
Metalurgia básica	11,6	-8,5	1,9	3,8
Veículos automotores	10,1	-34,0	4,6	-5,1
Bebidas	7,0	-5,0	-1,9	-6,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

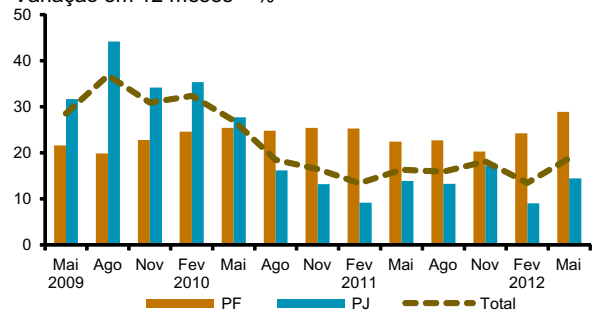
Gráfico 4.14 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro



Fonte: Firjan

Gráfico 4.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 4.18 – Produção agrícola – Rio de Janeiro

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2011	2012 ^{2/}	
Grãos				
Feijão	1,0	3,8	3,4	-11,4
Milho	1,1	18,3	16,1	-12,1
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	27,2	5 138	5 805	13,0
Tomate	21,5	196	196	0,0
Banana	9,5	152	154	1,0
Mandioca	8,9	229	302	31,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012.

Os indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Rio de Janeiro (Firjan), excetuando-se o avanço de 0,3% no relativo ao número de pessoal ocupado, apresentaram queda generalizada no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, considerando dados dessazonalizados. As vendas reais recuaram 7,6%, a massa salarial, 0,5%, e as horas trabalhadas, 2,9%. O Nuci atingiu 81,8% no trimestre finalizado em maio, ante 82,4% naquele encerrado em fevereiro, situando-se em patamar 1,6 p.p. superior à média da série histórica.

O Icei, divulgado pela Firjan, atingiu 58,9 pontos em abril, segundo avanço trimestral consecutivo, ante 58,2 pontos em janeiro e 60,6 pontos em igual período de 2011. A evolução trimestral refletiu as variações respectivas de +0,3 pontos e de +1 ponto registradas nos componentes condições atuais e expectativas.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizou R\$243,1 bilhões em maio, dos quais R\$78,9 bilhões no segmento de pessoas físicas e R\$164,3 bilhões no de pessoas jurídicas, expandindo 6,5% no trimestre e 18,8% em doze meses. A evolução trimestral refletiu os acréscimos de 8% no segmento de pessoas físicas e 5,8% no relativo a pessoas jurídicas, enquanto a expansão em doze meses decorreu de aumentos respectivos de 28,9% e 14,5%.

A inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,8% em maio, ante 2,68% em fevereiro, registrando-se expansão de 0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e estabilidade no segmento de pessoas jurídicas.

A produção de cana-de-açúcar, cultura mais importante do estado, deverá avançar 13% em 2012, de acordo com o LSPA de junho, resultado decorrente dos incrementos de 12,2% na área colhida e 0,7% na produtividade. Dentre as demais culturas, estão projetadas elevações de 31,6% e 1% para a produção de mandioca e banana, respectivamente, e queda de 12,1% na produção de milho.

A balança comercial do estado acumulou superávit de US\$4,8 bilhões no primeiro semestre de 2012, ante US\$5,6 bilhões em igual período de 2011, de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$14,5 bilhões e as importações, US\$9,7 bilhões, registrando recuo de 0,1% e crescimento de 8,4%, respectivamente. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo, representando, na ordem, 65,8% e 19,2% dos respectivos fluxos totais, cresceram 3,3% e 6,2% no período e proporcionaram superávit de US\$7,7 bilhões, contrastando com o déficit de

Tabela 4.19 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	14 531	14 521	-0,1	-0,9
Básicos	9 259	9 651	4,2	-0,6
Industrializados	5 272	4 870	-7,6	-1,2
Semimanufaturados	1 065	1 166	9,5	-5,8
Manufaturados ^{1/}	4 207	3 704	-12,0	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 4.20 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	8 928	9 675	8,4	4,6
Bens de capital	1 437	1 836	27,8	5,6
Matérias-primas	2 956	3 024	2,3	0,4
Bens de consumo	1 550	1 452	-6,3	5,0
Duráveis	771	722	-6,4	-0,4
Não duráveis	779	730	-6,3	13,1
Combustíveis e lubrificantes	2 985	3 363	12,7	14,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 4.21 – Evolução do emprego formal –**Rio de Janeiro**

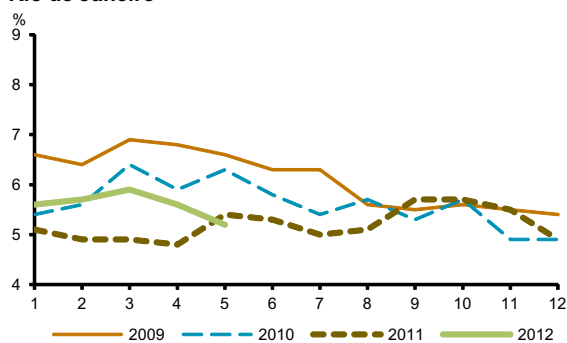
Novos postos

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011		2012		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	47,2	50,6	62,0	2,8	42,6
Indústria de transformação	4,6	4,7	5,7	0,0	4,9
Comércio	5,0	7,9	24,5	-11,9	3,0
Serviços	24,0	21,1	27,6	7,0	18,6
Construção civil	10,5	12,4	4,1	10,4	12,9
Agropecuária	1,4	3,7	-1,0	-3,4	2,2
Serviços ind. utilidade pública	0,7	-0,3	0,6	0,3	0,9
Outros ^{2/}	0,9	1,1	0,5	0,5	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 4.16 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro

Fonte: IBGE

US\$2,9 bilhões resultante das demais transações comerciais do estado.

O recuo das exportações decorreu do aumento de 8,5% nos preços e queda de 6,6% no *quantum*, ressaltando-se a redução de 12% nas vendas de produtos manufaturados. Os principais destinos das exportações do estado foram EUA, China e Índia, respondendo por 55,4% dos embarques realizados no semestre.

O crescimento das importações decorreu de aumentos de 4,8% nos preços e de 3,2% no *quantum*, destacando-se as elevações nas aquisições de combustíveis e lubrificantes, 12,7%, e de bens de capital, 27,8%. As importações provenientes dos EUA, Arábia Saudita e China representaram, em conjunto, 41,6% das compras do estado no semestre.

A economia fluminense gerou, de acordo com o Caged/MTE, 42,6 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em maio, ante 2,8 mil naquele finalizado em fevereiro e 47,2 mil em igual período de 2011, resultado influenciado pela criação de 18,6 mil vagas no setor de serviços e 12,9 mil no de construção civil. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado cresceu 1,1% no trimestre encerrado em maio em relação ao finalizado em fevereiro.

A taxa média de desemprego na RMRJ atingiu, de acordo com a PME do IBGE, 5,6% no trimestre encerrado em maio, ante 5% em igual período de 2011, evolução decorrente de crescimentos de 2,5% na população ocupada e 3,1% na PEA. O rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas aumentou 1,4%, enquanto a massa de rendimento elevou-se 4% no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego caiu 0,2 p.p. em relação ao trimestre finalizado em fevereiro.

O IPCA da RMRJ variou 1,11% no trimestre encerrado em junho, ante variação de 2,02% no primeiro trimestre do ano, traduzindo desacelerações nos preços monitorados, de 2,59% para 0,98%, e livres, de 1,80% para 1,17%. A evolução dos preços livres refletiu o comportamento dos preços de bens e serviços não comercializáveis, cuja variação trimestral passou de 3,06% para 1,01%, enquanto os bens comercializáveis registraram variação de 1,42% ante -0,14% no trimestre anterior. Esses foram especialmente pressionados pelo realinhamento dos preços de cigarro em resposta à alteração tributária, e pelos aumentos de vestuário

Tabela 4.22– IPCA – Rio de Janeiro

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2011		2012	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,00	1,56	2,02	1,11
Livres	71,4	1,11	1,72	1,80	1,17
Comercializáveis	27,7	1,61	1,45	-0,14	1,42
Não comercializáveis	43,7	0,70	1,94	3,06	1,01
Monitorados	28,6	0,74	1,24	2,59	0,98
Principais itens					
Alimentação	22,1	1,55	2,59	1,64	1,61
Habitação	16,6	1,13	2,52	2,11	1,89
Artigos de residência	3,9	2,41	-0,73	0,13	-0,03
Vestuário	5,1	1,58	2,57	-0,20	1,49
Transportes	18,8	0,44	0,77	3,40	-0,60
Saúde	11,8	0,94	1,17	1,61	2,32
Despesas pessoais	10,9	0,63	1,94	1,87	2,15
Educação	4,9	0,56	0,08	6,54	0,08
Comunicação	5,9	-0,02	0,26	-0,35	-0,36

Fonte: IBGE

1/ Referente a junho de 2012.

e de leite e derivados. O índice de difusão situou-se em 57,8% no segundo trimestre, ante 57,5% naquele finalizado em março.

Considerados períodos de doze meses, os preços na RMRJ mostraram variações gradativamente menores, acumulando 5,81% em junho, ante 6,27% em março. Os preços monitorados desaceleraram de 6,59% para 5,66%, e os livres, de 6,16% para 5,92%, combinação dos recuos dos bens comercializáveis, de 4,64% para 4,40%, e não comercializáveis, de 7,04% para 6,86%. Não obstante, a RMRJ registrou a maior inflação no período entre as regiões pesquisadas, repercutindo, principalmente, o comportamento dos grupos transportes e habitação, com destaque para os itens transporte público, energia elétrica e aluguel e taxas.

A retomada da atividade econômica do estado deve continuar nos próximos meses em resposta ao conjunto de medidas de política econômica adotadas – redução das taxas de juros, desoneração tributária de setores industriais selecionados, redução da tributação sobre linhas de bens de consumo. Apesar do ambiente externo de incertezas, o cenário de manutenção dessa conjuntura doméstica, associada à continuidade da expansão do crédito, ao vigor no mercado de trabalho e à concretização de investimentos previstos devem favorecer a trajetória de expansão da economia do estado.

São Paulo

Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo

Dados dessazonalizados
2002 = 100

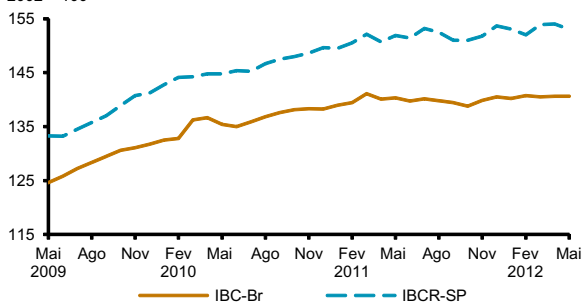


Tabela 4.23 – Comércio varejista – São Paulo

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011 Ano	2012		
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	5,9	3,9	1,8	7,5
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-1,5	0,7	-2,5
Hiper e supermercados	4,2	6,0	3,7	8,0
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	1,3	0,9	-0,2
Móveis e eletrodomésticos	13,8	1,2	1,7	11,4
Comércio ampliado	5,8	3,5	1,7	6,0
Automóveis e motocicletas	5,5	2,1	0,1	2,8
Material de construção	6,3	11,1	-3,9	9,1

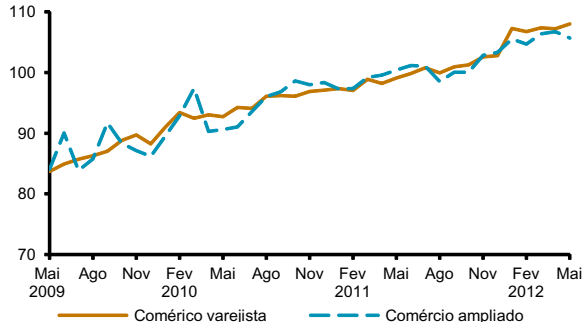
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo

Dados dessazonalizados

2011 = 100

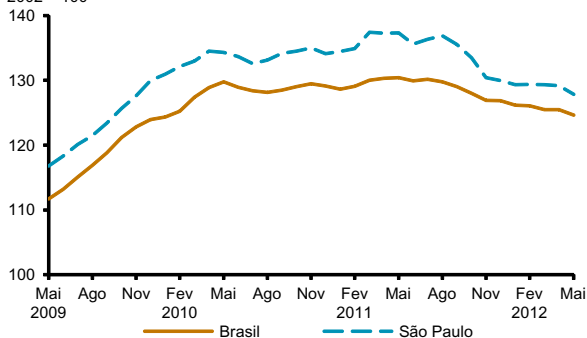


Fonte: IBGE

Gráfico 4.19 – Produção industrial – São Paulo

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

A expansão da atividade econômica em São Paulo mostrou moderação no trimestre encerrado em maio, repercutindo o arrefecimento nas vendas do comércio varejista e a retração da produção industrial. Nesse cenário, o IBCR-SP cresceu 0,5% em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando aumentara 1,1%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses confirma o menor dinamismo, com elevação de 2,5% em maio, ante 3,4% em fevereiro.

As vendas varejistas aumentaram 1,8% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando cresceram 3,9%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE, com ênfase na expansão de 3,7% no segmento hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. O comércio ampliado, evidenciando a queda de 3,9% nas vendas de materiais de construção e a alta de 0,1% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, cresceu 1,7%, ante 3,5% no trimestre encerrado em fevereiro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado aumentaram 7,5% em maio, em relação a igual período de 2011, ante 6,6% em fevereiro, ressaltando-se as elevações nos setores móveis e eletrodomésticos, 11,4%, e hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 8%. O comércio ampliado, refletindo os aumentos respectivos de 9,1% e 2,8% nas vendas de materiais de construção e de veículos, motos, partes e peças, expandiu-se 6% nesta base de comparação.

A produção da indústria paulista caiu 1,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando decrescera 0,8%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Ocorreram recuos em doze dos vinte setores considerados na pesquisa, ressaltando-se os registrados nas indústrias de produtos de metal, 8,2%; e de alimentos, 6,2%. Em oposição, ocorreram expansões respectivas de 7,4% e 6,2% nas indústrias de vestuário e acessórios e de outros equipamentos de transporte.

A análise em doze meses revela que a indústria do estado decresceu 2,8% em maio, em relação ao período correspondente de 2011, após recuo de 1% em fevereiro, na mesma base de comparação. Ressaltem-se, no período, a retração de 13,5% na produção de veículos automotores e de 4,6% na de outros produtos químicos, e

Tabela 4.24 – Produção industrial – São Paulo

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos ^{1/} 2012	2012		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,8	-1,2	-2,8
Veículos automotores	14,1	-11,8	1,9	-13,5
Máquinas e equipamentos	9,4	1,0	-2,5	-0,6
Outros produtos químicos	8,1	0,4	-2,4	-4,6
Farmacêutica	7,8	-5,6	0,1	3,9
Alimentos	7,3	4,8	-6,2	0,4
Refino de petróleo e álcool	6,5	5,3	-3,5	4,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

as expansões respectivas de 6,6% e 4% nas indústrias de outros equipamentos de transporte e de refino de petróleo e álcool.

De acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as vendas reais do setor decresceram 0,7% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando haviam decrescido 1%, nesse tipo de análise. As horas trabalhadas na produção assinalaram variações respectivas de -0,4% e -0,1%, e o Nuci recuou de 81,8%, em fevereiro, para 80,4%, em maio.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), medido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), recuou 0,5% no trimestre encerrado em junho, em relação ao finalizado em março, reflexo de quedas de 0,4% no componente associado às expectativas e de 0,6% naquele que avalia as condições econômicas atuais. O ICC cresceu 5,2% em relação a igual trimestre de 2011, resultado de variações respectivas de 4,6% e 5,7% nos componentes considerados.

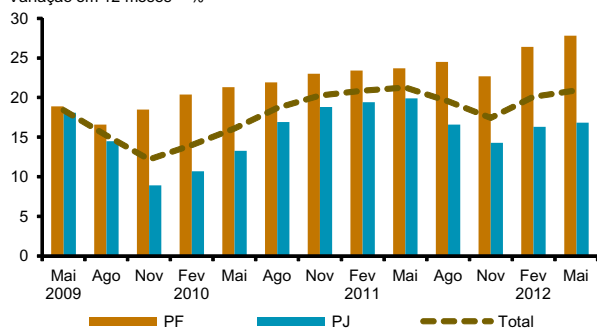
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no estado de São Paulo atingiu R\$655,4 bilhões em maio, elevando-se 5,3% no trimestre e 20,9% em doze meses. O estoque relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$259,8 bilhões, com aumentos, na ordem, de 6,8% e 27,8% nos períodos mencionados, com ênfase para o dinamismo das modalidades de crédito pessoal e financiamento de veículos. A carteira relativa ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$395,6 bilhões, elevando-se 4,4% no trimestre e 16,8% em doze meses, com destaque para o desempenho das operações de capital de giro.

A inadimplência das operações de crédito em São Paulo situou-se em 3,5% em maio. O aumento trimestral de 0,1 p.p. refletiu variação de 0,3 p.p. no indicador do segmento de pessoas físicas e estabilidade no de pessoas jurídicas, atingindo 5,2% e 2,4%, respectivamente.

A safra de grãos do estado para 2012 está estimada em 6,9 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de junho do IBGE. A expectativa de aumento de 8,2% em relação à produção de 2011 reflete, em especial, projeção de expansão para a colheita do milho, 13,6%, resultado da elevação de 1,4% na área plantada e de 12% no rendimento médio, influenciada pelo prognóstico de crescimento de 46,8% na segunda safra, decorrente de condições climáticas favoráveis. Adicionalmente, projetam-se reduções anuais de

Gráfico 4.20 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 4.25 – Produção agrícola – São Paulo

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Var. %
		2011	2012	
Produção de grãos		6 375	6 898	8,2
Arroz (em casca)	0,2	81	82	2,0
Feijão	1,3	277	239	-13,5
Milho	4,9	4 001	4 544	13,6
Soja	3,3	1 505	1 501	-0,3
Outras lavouras selecionadas				
Café	3,9	199	276	38,8
Cana-de-açúcar	55,6	406 484	329 287	-19,0
Laranja	16,6	15 330	15 330	0,0

Fonte: IBGE

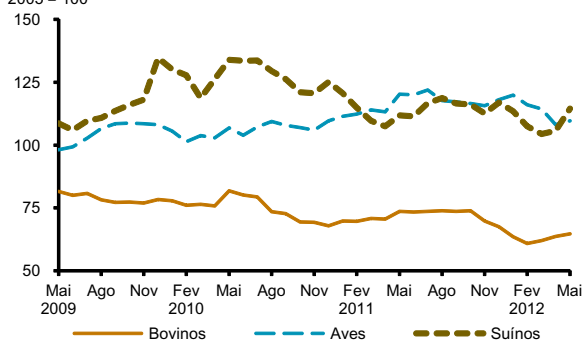
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012.

Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 4.26 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	27 090	27 161	0,3	-0,9
Básicos	2 552	2 476	-3,0	-0,6
Industrializados	24 537	24 685	0,6	-1,2
Semimanufaturados	3 029	2 600	-14,2	-5,8
Manufaturados ^{1/}	21 508	22 085	2,7	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 4.27 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	39 653	40 154	1,3	4,5
Bens de capital	10 365	10 643	2,7	5,6
Matérias-primas	18 467	18 619	0,8	0,4
Bens de consumo	5 712	5 934	3,9	5,0
Duráveis	2 215	2 189	-1,2	-0,4
Não duráveis	3 497	3 745	7,1	13,0
Combustíveis e lubrificantes	5 109	4 957	-3,0	14,6

Fonte: MDIC/Secex

13,5% e 0,3%, respectivamente, para as culturas de feijão e soja, e crescimento de 2% para a de arroz. Com relação às demais lavouras selecionadas, destaquem-se as estimativas de expansão de 38,8% na produção de café, em ciclo bianual de alta produtividade, e recuo de 19% na relativa à cana-de-açúcar, devido à redução de 20,4% na área plantada.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, apresentaram decréscimos respectivos de 13,4%, 0,7% e 5,2%, nos cinco primeiros meses do ano, em comparação a igual período de 2011, segundo o Mapa. A evolução do abate de bovinos refletiu a menor oferta de boi gordo, influenciada pelo baixo rendimento das pastagens, e um cenário de retração das exportações e do consumo interno.

A balança comercial de São Paulo registrou déficit de US\$13 bilhões no primeiro semestre do ano, 3,4% superior ao registrado em igual período de 2011. As exportações aumentaram 0,3% e as importações, 1,3%, totalizando, na ordem, US\$27,2 bilhões e US\$40,2 bilhões.

O comportamento das exportações, decorrente de variações de 4,9% nos preços e de -4,4% no *quantum*, refletiu, em especial, a elevação de 2,7% nas vendas de produtos manufaturados. Argentina, EUA, China, México e Holanda absorveram, em conjunto, 40,2% das vendas externas do estado no semestre.

O crescimento das importações, evidenciando variações de 2,5% nos preços e de -1,1% no *quantum*, foi estimulado, sobretudo, pelos aumentos respectivos de 7,1% e 2,7% nas compras de bens de consumo não duráveis e de bens de capital. As aquisições provenientes dos EUA, da China, da Alemanha, do Japão e da Coreia do Sul representaram, em conjunto, 50,7% do total adquirido pelo estado no semestre.

A economia de São Paulo criou, de acordo com o Caged/MTE, 185,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, ante a eliminação de 60 mil naquele finalizado em fevereiro e a criação de 266,9 mil em igual período de 2011. Foram registradas 79,1 mil contratações líquidas em serviços, 35,8 mil na indústria de transformação, 25,2 mil na agropecuária e 20,5 mil na construção civil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,3% no trimestre terminado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando se elevou 0,9%.

Tabela 4.28 – Evolução do emprego formal – São Paulo

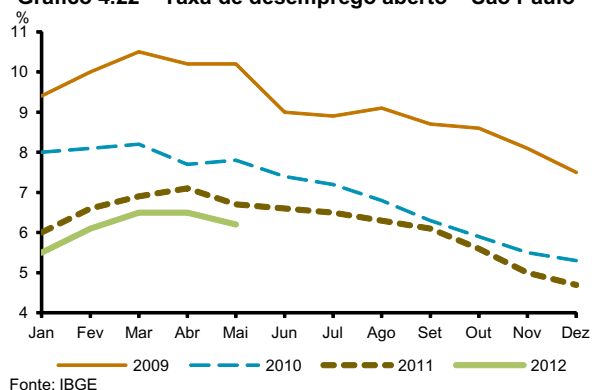
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011			2012	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	266,9	163,5	30,1	-60,0	185,2
Indústria de transformação	69,9	8,4	-43,1	-23,6	35,8
Comércio	20,3	44,9	49,8	-15,3	13,7
Serviços	96,0	67,8	63,5	8,7	79,1
Construção civil	12,0	11,8	-3,2	4,1	20,5
Agropecuária	62,1	30,0	-38,6	-31,8	25,2
Serviços ind. de utilidade pública	1,3	-0,9	-0,6	-0,6	0,9
Outros ^{2/}	5,3	1,6	2,4	-1,5	10,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 4.22 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo

Fonte: IBGE

Tabela 4.29 – IPCA – São Paulo

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período			
		2011	2012		12 meses
		Ano	I Tri	II Tri	
IPCA	100,0	6,49	0,93	0,88	4,21
Livres	75,2	6,58	1,10	1,00	4,78
Comercializáveis	34,2	4,46	-0,58	0,26	2,23
Não comercializáveis	41,0	8,29	2,55	1,61	6,99
Monitorados	24,8	6,21	0,43	0,51	2,59
Principais itens					
Alimentação	22,0	6,98	1,01	1,99	7,27
Habitação	14,3	5,85	1,04	1,30	5,59
Artigos de residência	4,0	-1,23	0,14	-1,66	-4,12
Vestuário	6,0	9,13	-0,77	3,51	6,69
Transportes	21,8	6,13	-0,19	-2,20	-1,40
Saúde	11,5	6,89	1,74	1,88	6,46
Despesas pessoais	10,6	8,98	1,61	3,41	8,71
Educação	4,9	8,96	6,68	0,09	7,08
Comunicação	4,9	1,37	-0,52	0,59	0,37

Fonte: IBGE

1/ Referente a junho de 2012.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 6,4% no trimestre encerrado em maio, ante 6,9% em igual período de 2011, refletindo aumentos de 1% no pessoal ocupado e de 0,4% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real aumentaram 6,7% e 7,7%, respectivamente, no período considerado. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego atingiu 5,8% no trimestre finalizado em maio, ante 5,7% naquele encerrado em fevereiro.

O IPCA da RMSP variou 0,88% no trimestre encerrado em junho, ante 0,93% naquele finalizado em março, resultado da desaceleração nos preços livres, de 1,10% para 1,00%, e da aceleração nos preços monitorados, de 0,43% para 0,51%.

O desempenho dos preços livres refletiu, em especial, a menor alta dos preços de produtos não comercializáveis 1,61% ante 2,55% no trimestre anterior, motivada pela ausência de reajustes nas mensalidades escolares. Entre os produtos comercializáveis houve aumento de 0,26%, após queda de 0,58% no trimestre anterior, devido principalmente à alta de 3,51% dos preços de vestuário. No âmbito dos monitorados, a aceleração foi favorecida pelo movimento dos preços de produtos farmacêuticos, que passaram de 1,49% para 2,14%, no período analisado. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na RMSP, subiu 1,9 p.p. no trimestre, atingindo 55,7%.

O IPCA da RMSP variou 4,21% no intervalo de doze meses encerrado em junho, ante 4,68% em março, evolução decorrente de desacelerações nos preços livres, de 5,09% para 4,78%, e nos preços monitorados, de 3,56% para 2,59%.

A atividade econômica em São Paulo apresentou sinais mais evidentes de moderação na margem, tendo o comércio varejista, principal componente de sustentação do crescimento do estado no período recente, registrado perda de dinamismo. O cenário econômico internacional e o desempenho desfavorável da indústria de transformação repercutiram negativamente sobre o ânimo e as decisões econômicas de consumidores e empresários. Nos próximos meses, os efeitos de ações de política recentemente implementadas tendem a acelerar o ritmo de crescimento da economia do estado.